

CONCEPÇÕES DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO SOBRE A SEXUALIDADE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Jaciara Cruz da Silva¹
Jamile Firmo Miranda²
Katiene de Souza Silva³

RESUMO

O aumento da expectativa de vida no Brasil tem sido um fenômeno recorrente desde os meados da década de 1960. Para compreender esse fenômeno social surge a necessidade de amplas discussões acerca da pessoa idosa. Este trabalho aborda as concepções dos idosos institucionalizados sobre a sexualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. O estudo foi realizado em uma Instituição de Longa Permanência em Salvador/BA. Participaram da pesquisa seis (6) idosos entre homens e mulheres e uma (01) profissional do serviço Social. Emergiram cinco (5) temas: concepções da sexualidade; gênero; desejo sexual; religião; dinâmica institucional. Os achados da pesquisa apontam que mesmo em condições de idosos institucionalizados a sexualidade se faz presente em suas vidas, e esta não se resume ao ato sexual propriamente dito, mas ao afeto, ao carinho dentre outras manifestações. A pesquisa foi realizada com base na teoria social crítica e se sustenta nas contribuições dos teóricos que trazem a perspectiva da análise da questão social. O artigo possibilita uma reflexão sobre a sexualidade do idoso em situação asilar em uma sociedade estigmatizada e preconceituosa.

Palavras-chave: Idoso. Sexualidade. Instituição de Longa Permanência.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo emerge das inquietações vivenciadas no campo de estágio. Ao pesquisar sobre a sexualidade na terceira idade percebe-se a escassez de trabalhos científicos que discutam este tema.

As reflexões aqui abordadas perpassam pela sexualidade da pessoa idosa, tal como as Instituições de Longa Permanência com um enfoque, principalmente, sobre as concepções que os idosos trazem acerca da sexualidade.

Segundo Beauvoir (1999, p.25) “os estudos acerca da velhice ganharam maior visibilidade a partir do século XIX com uma maior ênfase para a questão do fator biológico”.

¹ Bacharel em Serviço Social pela Faculdade São Salvador. Endereço eletrônico: jaciaraacruz@outlook.com.br

² Bacharel em Serviço Social pela Faculdade São Salvador. Endereço eletrônico: Jamile_fmiranda@hotmail.com

³ Orientadora. Professora da Faculdade São Salvador, Assistente Social em Saneamento/Embasa, Prof.^a Ms. em Psicologia Social pela Universidade Federal da Bahia. Endereço eletrônico: katiene.souzasilva@gmail.com

Anos mais tarde alguns estudos foram tomando maiores dimensões, a exemplo a qualidade de vida, o abandono, a sexualidade dentre outros.

O idoso enfrenta diversos desafios nessa fase de vida, muitas vezes se sente inútil perante a sociedade que cobra um comportamento dentro dos padrões, essas cobranças fazem com que esse indivíduo ignore sua vida afetiva, isolando os seus sentimentos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) o número de idosos no Brasil se intensificou a partir da década de 1960, isso se deve aos avanços relacionados a medicina e tecnológicos, assim como da queda da taxa de mortalidade o que consequentemente gerou o aumento da expectativa de vida. Falar sobre sexualidade na contemporaneidade é um tema complexo, ainda mais na terceira idade, torna-se nítida a presença de tabus, mitos e preconceitos que se manifestam nos comportamentos e atitudes.

As discussões sobre a pessoa idosa estão altamente voltadas para as patologias, não dando ênfase a sexualidade o que permite que concepções equivocadas se perpetuem. Culturalmente falando é muito forte na nossa sociedade a polemização da sexualidade, o problema consiste na dificuldade de discutir tal assunto com maior amplitude e abertura. Reconhecendo as necessidades desses indivíduos e as dificuldades existentes nesse novo ciclo da vida, surge a importância de compreender como os idosos vivenciam a sexualidade nessa etapa da vida. Quais as suas concepções sobre a sexualidade?

Abordar a sexualidade dos idosos institucionalizados numa sociedade estigmatizada e preconceituosa torna-se desafiador. O objetivo deste artigo é analisar a discussão no que diz respeito à sexualidade da pessoa idosa institucionalizada. O estudo foi realizado em uma “Instituição Asilar”, que existe há 20 anos, localizada em Salvador /Ba, com a capacidade para abrigar cerca de 34 idosos, e atualmente atende 28 idosos de ambos os sexos.

Caracterizada como “terceiro setor” as Instituições de Longa Permanência surgem a partir da necessidade de atender alguns aspectos da questão social que atingem a pessoa idosa em situação de pobreza.

Com base nessas afirmações subentende-se que o número de idosos tem se tornado nas últimas décadas um aspecto relevante da questão social. O modelo de produção vigente fortalece a hegemonia do capital fazendo com que o idoso “perca” seu valor quando esse não faz mais parte do processo produtivo.

Nesse sentido faz-se necessário uma maior investigação a fim de compreender os aspectos sociais que interferem a vivência da sexualidade na etapa do envelhecimento e na condição de idoso (a) institucionalizado (a), com a perspectiva de abordar a temática com maior amplitude sem estigmas e admoestação.

Os pressupostos teóricos da teoria social crítica analisam os fenômenos que estão presentes na sociedade e as suas transformações em seu processo histórico, a fim de trazer uma visão macro da realidade, a partir das lutas de classes. A utilizada foi a qualitativa, pois a mesma busca compreender os fenômenos existentes no contexto de vida dessa população, como suas crenças, culturas e valores.

A coleta de dados foi feita por um questionário semiestruturado correlacionado aos temas, que emergiram a partir dos objetivos específicos e dos relatos dos participantes.

O roteiro de entrevista foi utilizado com objetivo de compreender as opiniões dos idosos sobre o ponto de vista da temática, as concepções acerca da sexualidade. Diante dessas informações se torna importante enfatizar que o Serviço Social preza pela autonomia do ser humano.

2 DESENVOLVIMENTO APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Na realidade atual do contexto brasileiro no que diz respeito a pessoa idosa existe o velamento quer seja na mídia, no seio familiar ou na sociedade.

A omissão por parte da sociedade em reconhecer a velhice como uma etapa natural e a negligência do Estado na efetivação de políticas eficazes de prevenção e fiscalização, trazem em evidência a necessidade da criação de medidas que proporcionem um envelhecimento com qualidade. Neste sentido a Constituição Federal de 1988 propõe no seu artigo 3º, “a promoção do bem-estar de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Vianna (1999, p.131), enfatiza que “na sociedade capitalista o homem se torna socialmente velho quando se encerra o período produtivo, ou seja, com a aposentadoria, isso se reforça nesse contexto onde o homem necessita vender a sua força de trabalho”. Essas transformações trazem consigo demandas que estão ligadas a esse público o que tem se tornado um aspecto da questão social. A questão social é definida por Iamamoto (2001) como:

Diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana - o trabalho-, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos (IAMAMOTO, 2001, p.10).

A questão social é o eixo norteador do trabalho do assistente social, e este profissional possui uma série de demandas que lhes são apresentadas como, por exemplo, o desemprego, a

fome, a miséria, a falta de moradia e saneamento básico, entre outras que geram a fragilidade da camada mais vulnerável da população.

Em razão da complexidade que envolve a discussão sobre a sexualidade e como tema da pesquisa, faz-se necessária a compreensão da definição da sexualidade, as diferenças entre sexo e relação sexual. A sexualidade perpassa por diversos fatores, podendo gerar julgamentos equivocados. Segundo Ribeiro (2002):

Sexo é representado por masculino ou feminino como ser biológico homem ou mulher. Sexualidade é a maneira como a pessoa expressa o seu sexo, como a mulher vivencia o ser *mulher* e o homem o ser *homem*, se expressando por meios de gestos, da postura, da fala, do andar, da voz, das roupas, dos enfeites, do perfume, enfim, de cada detalhe do indivíduo. A relação sexual é um componente da sexualidade, e ao contrário do que muitos pensam não apenas a relação pênis-vagina, mas sim, a troca de sons, cheiros, olhares, toque, secreção e carícias. (RIBEIRO, 2002, p.124).

A sexualidade vivida pelos idosos não se resume ao coito. A sexualidade pode ser vivida de diversas maneiras, como o toque das mãos, o beijo, entre outras manifestações que permitirão ao idoso se relacionar sem que haja o ato sexual propriamente dito. A Organização Mundial da Saúde (OMS) se refere à sexualidade como:

Uma energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2001, p.08).

A sexualidade é ainda pouco compreendida por se tratar de uma área de difícil abordagem. A falta de informação aliada à ignorância sobre o tema contribui para que estigmas continuem sendo fortalecidos. As pesquisas voltadas à área contribuirão para a quebra de tabus e quiçá mudanças comportamentais acerca do imaginário social quanto a sexualidade do idoso.

As limitações são inegáveis, o que não deve ser entendido como dificuldade de vivenciar a sexualidade de maneira plena e saudável, reconhecendo que se manifesta de forma individual. Pascual (2002) traz a sua afirmação:

[...] não há apoio da parte dos profissionais, os familiares põem obstáculos para impedir que seus idosos continuem sendo sexualmente ativos, assim como as casas de repouso, os meios de comunicação proporcionam uma visão pouco atraente da velhice. (PASCUAL, 2002, p. 17).

É fundamental que as instituições ampliem o olhar buscando inserir esses idosos em um contexto de vida mais abrangente, que perpassem também pela afetividade. A dificuldade está exatamente nos conceitos errôneos que envolvem a sociedade e a carência de discussões

científicas que respondam a uma temática recente e cercada de julgamentos. Nessa perspectiva Fraiman (1994) afirma:

É muito difícil para nosso padrão visual e de entendimento imaginar que por baixo de uma combinação, um sapato anabela com um furinho no dedo, meias grossas e xales, suspensórios, lenços e cuecas samba-canção existem corpos *calientes*, cheios de desejo e de vida (FRAIMAN, 1994, p.185).

Não se pode negar o processo de envelhecimento e as adaptações que esse novo ciclo exige. No entanto ressaltamos mais uma vez que a pessoa idosa pode usufruir os prazeres que são inerentes a todos os seres humanos, independentemente de sua religião, cor ou condição social.

A origem das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que são conhecidas como abrigos para idosos ou asilos, está altamente ligada às casas que serviam como abrigos para pessoas carentes no século XIX e que dependiam das ajudas que eram provenientes do assistencialismo.

A legislação brasileira ressalta a obrigação de a família prestar assistência a pessoa idosa, no entanto os novos arranjos familiares, as inserções da mulher no mercado de trabalho (aquelas que antes viviam exclusivamente para o lar) dentre outros fatores contribuíram para que nesse contexto surgissem alternativas do cuidado não-familiar.

Com os novos parâmetros de vida propiciados pelos moldes de produção surge a reestruturação produtiva que é o processo de consolidação do modelo flexível do trabalho industrial e os novos padrões de acumulação do capital no sistema vigente, o qual exige maior produtividade e nesse contexto onde a pessoa idosa é “descartada” do mercado de trabalho.

A sociedade a qual estamos inseridos é marcada pela globalização e pelo pensamento neoliberal, que tem como ponto-chave a desresponsabilização do Estado como provedor fazendo recair sobre a sociedade civil o ônus de suas mazelas.

As Instituições de Longa Permanência tem sido uma alternativa para essa população onde muitas vezes suas famílias atribuem a responsabilidade ao Estado, que por sua vez atribui à família.

Para além de suas dificuldades quando muitas vezes o idoso não tem acesso aos seus direitos, o idoso institucionalizado enfrenta uma dura realidade como a perda da autonomia e privacidade, o que contribui para que a sua sexualidade esteja adormecida devido às normas e regras impostas pela instituição.

O fato de alguns organizadores de instituições possuírem uma ideologia religiosa e não dominar o conhecimento do que venha ser a sexualidade, implica no tabu e concepção de que o idoso não sente desejo. Neste aspecto, Sousa et. al., (2011) afirmam:

Deve-se levar em conta que o idoso institucionalizado também tem as mesmas necessidades afetivas e sexuais e de comunicação que nas demais etapas da vida. Entretanto, recebem um tratamento por múltiplas razões de assexuado, ou seja, que não sente mais desejo sexual devido à velhice. (SOUSA, 2011, p.07).

As pessoas idosas na condição institucionalizadas muitas vezes têm a sua subjetividade negligenciada. Os idosos são observados todo o tempo não levando em consideração as suas particularidades. Neste sentido a questão da privacidade em abrigos asilares ainda é cercada de tabus. A adoção de medidas de ações voltadas para a proteção e cidadania, a cultura do amparo, do cuidado são alternativas de repostas, deve, porém, para além disto garantir também o atendimento voltado para as necessidades de afeto e criação de vínculos.

A sexualidade é um debate atual para o Serviço Social, as mudanças que surgem na sociedade trazem consigo novas formas de alienação o que fortalece o domínio da ideologia burguesa, e as alterações do mercado de trabalho afetam diretamente o exercício profissional, podendo estas ser agentes mobilizadores de novas competências profissionais estratégicas, como a elaboração de proposições teóricas, políticas, éticas e técnicas que apresentem respostas qualificadas ao enfrentamento das questões apresentadas.

Partindo deste pressuposto percebemos a necessidade do profissional do Serviço Social, esteja apropriado do arcabouço teórico-metodológico e preparado para intervir no enfrentamento dessas questões que perpassam pela relação capital versus sociedade, viabilizando o atendimento, através da escuta e da observação sensível. Para atender as demandas apresentadas Iamamoto (2007, p.144), afirma que o assistente social é “um profissional de novo tipo, comprometido com sua atualização permanente, capaz de sintonizar-se com o ritmo de mudanças que presidem o cenário social contemporâneo”.

A proposta da teoria social crítica evidencia a real necessidade de uma reflexão quanto ao fazer do assistente social, ou seja, o profissional é convocado a apreender o significado em atender as necessidades e demandas que lhe são colocadas. É um chamamento à reflexão crítica desse profissional, que é um dos princípios fundamentais que regem a profissão instituída pelo Código de Ética Profissional de 1993 (1993, p.34) “Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva de competência profissional”.

O papel do assistente social em uma instituição asilar é de suma importância, pois esse profissional possui condições de mediar as ações que proporcionam o bem-estar a pessoa idosa, viabilizando o acesso as políticas que atendam a esse público, sendo este interventor da

questão social, precisa compreender através da sua análise crítica os fenômenos recorrentes na sociedade, que esses indivíduos fazem parte de uma lógica onde o Estado garante o mínimo social.

É nesse contexto de contradições que o profissional de Serviço Social é chamado para decifrar as expressões das desigualdades sociais presentes traçando formas de ampliação do conhecimento, propondo debates que permeiem os direitos humanos. Sobre isto, Yamamoto (1998, p.53), afirma que “o desafio da profissão se constitui justamente nos aspectos que estão ligados ao fazer profissional, ou seja, a capacidade de se reinventar mediante as propostas do capital”.

Neste aspecto o Serviço Social oferece a sua contribuição quando parte da premissa de compreender os fenômenos recorrentes na sociedade, as transformações societárias, as novas dinâmicas familiares e como estas interferem na qualidade de vida da pessoa idosa.

Os pressupostos teóricos deste trabalho se sustentam, principalmente, nas contribuições do ponto de vista da teoria social crítica a partir da discussão de fenômenos que estão presentes na sociedade e as suas transformações em seu processo histórico, a fim de trazer uma visão macro da realidade. Para tanto se utiliza o materialismo histórico dialético que analisa a realidade dos fenômenos a partir das lutas de classes. É uma abordagem qualitativa, pois a mesma busca compreender os fenômenos existentes no contexto de vida dessa população, como suas crenças, culturas e valores.

Segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa [...] “trabalha com muitas significações, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. Isso diz respeito à compreensão dos fenômenos na subjetividade das atitudes humanas.

A coleta de dados foi feita por um questionário semiestruturado correlacionado aos temas, que emergiram a partir dos objetivos específicos e dos relatos dos participantes. O roteiro de entrevista foi utilizado com objetivo de compreender as opiniões dos idosos sobre o ponto de vista da temática, as concepções acerca da sexualidade.

Para a concretização utilizamos um celular como recurso para que fossem gravadas as entrevistas.

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI), a qual tem capacidade para trinta e quatro (34) idosos de ambos os sexos sendo que atualmente encontra-se residindo nesta instituição vinte e oito (28). Como critério para participação foi escolhido idosos que estivessem em condições de responder às perguntas.

Dos dez (10) idosos com estado de lucidez ativo somente seis (06) se propuseram a participar da pesquisa. Os entrevistados foram idosos de ambos os sexos entre sessenta e

quatro (64) e oitenta e cinco anos (85) que residem na instituição que concordaram com a entrevista, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve pessoas, tem-se como princípios éticos o sigilo, pois as normas que rege o curso têm como diretrizes básicas da formação, manter em segredo as informações que lhes foram confiadas através da entrevista, onde este sigilo está fundamentado no Código de Ética do Serviço Social, como também resguardar a imagem e o nome do entrevistado.

Para que haja compreensão da existência da sexualidade, ainda que em condição de idoso institucionalizado, é importante analisar as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa evidenciou que é necessária uma ampla discussão acerca da sexualidade na terceira idade, pois os tabus são evidentes no comportamento de alguns profissionais da instituição pesquisada e na dificuldade de alguns idosos falarem sobre o assunto conforme verbaliza a participante *Andorinha* “não sei explicar, minha família me criou com muito respeito, não gosto de falar sobre essas coisas, aqui é uma casa de família”.

Percebemos o quanto ao contexto de vida de um indivíduo concebido de preconceitos e tabus pode influenciar em suas ações e concepções, tal como a falta de informação. Sobre este aspecto ressaltamos os estudos de Rodrigues (2008, p.57), defende a ideia de que “os preconceitos concebidos de uma educação repressora eram aceitos como certos pelos progenitores que não possibilitavam aos idosos (as) de hoje se manifestar e agir com liberdade sobre sua sexualidade”.

Porém com uma percepção distinta a entrevistada *Beija-flor* traz a sua concepção de que a “sexualidade, acho que é uma coisa boa, me sinto muito bem ao falar sobre isso, estou esperando um namorado e quero morar com ele, me distrair, passear, dançar isso é muito bom, não ter ninguém é ruim”.

Existe a presença de um projeto de vida mesmo na condição de idosa institucionalizada. Os projetos segundo Catão (2001, p.24), “são a manifestação do desejo de transformar o cotidiano, ansiando algo melhor para o futuro”.

Poucas pessoas na velhice têm coragem de assumir as suas paixões e desejos. O idoso(a) que se “atreve” é rotulado(a) pela sociedade como libertino, assanhado, dentre outros dizeres intimidando-os e reprimindo seus desejos. Isso se confirma na fala da entrevistada *Andorinha* “a gente dessa idade, não sou assanhada essas coisas é pra jovem”.

É importante ressaltar que mesmo considerada “cafona” nos dias atuais as suas escolhas devem ser respeitadas como preconiza o Código de Ética profissional no seu artigo

Art. 5º “o assistente social tem o dever de respeitar as posições filosóficas, políticas e religiosas dos seus usuários preconizando as suas escolhas”.

Em seus estudos Fraiman (1994) afirma a seguinte concepção:

[...] para compreender a sexualidade dos nossos velhos, é preciso levar em conta que eles foram criados segundo normas de conduta morais, sociais e sexuais bastante rígidas e diferenciadas das que orientam o comportamento dos jovens atuais. Por mais que que saem ultrapassados hoje, esses valores estão vivos dentro deles e devem ser respeitados. (FRAIMAN, 1994, p.27-28).

Um outro participante que vive aproximadamente há quatro (04) anos na instituição traz em seus relatos princípios de uma educação permissiva, disposto a falar sobre a temática da sexualidade da pessoa idosa tendo discernimento entre sexo e sexualidade quando nos diz “sobre a sexualidade entendo que é a exteriorização do seu comportamento, como o macho que está desejando a fêmea [...] não tenho tabus ao falar sobre isso”.

Tal relato nos remete a forte manifestação da questão de gênero ainda presente na sociedade contemporânea, fruto de um comportamento machista no qual o entrevistado em sua fala demonstra que o sexo masculino sobrepõe o feminino em muitos aspectos.

Ainda discutindo sobre as concepções da sexualidade, o entrevistado *Sabiá* de aparência fragilizada devido a sua condição patológica, que não lhe permite movimentos articulares, amante da leitura possui um conhecimento vasto, com muita precisão exercendo suas funções intelectuais. Para ele a sexualidade é “algo natural do ser humano e muito importante, está para além do biológico”.

Sobre tal ponto de vista compreende-se que a percepção desse idoso perpassa pelo fator intelectual demonstrando ampla abertura para discussão. Beauvoir (1990, p.397), traz a discussão sobre a condição social “um fator condicionante das atividades sexuais é a condição social desse indivíduo, essa influencia de maneira considerável”. Perceber a sexualidade como algo normal de todo ser humano eleva-nos a uma categoria de compreensão de que a sexualidade vai além do ser biológico, pensar na sexualidade somente de forma fisiológica é reduzir inúmeras possibilidades de vivencia-la.

Na velhice a sexualidade é vista por eles como algo mais sereno, tendo como prioridade amor, respeito, carinho e companheirismo. Entende-se que o ato sexual em si não é o mais valorizado e sim os sentimentos que os cercam conforme expressam os entrevistados *Bem- te- vi* e *Beija-flor* “sexualidade para mim é ter delicadeza, é carinho, o amor supera o sexo”.

Pascual (2002, p.59) sinaliza que “O amor é um componente essencial da sexualidade, na medida em que busca o complemento um com o outro e incluem gestos e manifestações de carinho, afeto e companheirismo”.

Para algumas pessoas na velhice já não existe a possibilidade de assumir a sua sexualidade. Entretanto os relatos de alguns entrevistados o sexo é de suma importância para que o indivíduo se sinta vivo, *Rouxinol* verbaliza “na minha concepção sexo é a coisa mais sublime que existe e deve ser feito com muita tranquilidade”.

Ao serem questionados sobre a influência da religião na sexualidade os entrevistados manifestaram unanimidade quando verbalizaram que não há interferência. No entanto, uma fala se destaca:

Um cristão que teme a Deus é como o princípio da sabedoria, se Deus não existisse necessário seria que o inventasse. A bíblia nos ensina a distinguir o certo e o errado [...] eu procuro me separar dessas coisas [...] a religião é como um caminho separado entre o sagrado e o profano. Alguma coisa me reprime (CURIÓ, 78 anos, 13 setembro 2017).

Com isso percebe-se que a religião em alguns aspectos diretos ou não impõem a inibição da exteriorização da sexualidade. Pascual (2002, p.49), afirma de maneira clara: “os guias espirituais não devem reprimir as necessidades das pessoas, levando-as a uma culpabilidade [...] devem tentar fazer com que desapareçam os mitos e crenças que existem”.

Quanto a dinâmica institucional reportando-nos a Silva et al. (2007, p.21), “o idoso institucionalizado divide seu espaço e privacidade com muitos outros, dificultando assim o atendimento de suas necessidades de carinho e afeto”. A fala abaixo confirma a colocação do autor acima citado:

A falta de privacidade institucional nos impede de viver muitas coisas, inclusive de vivenciar a sexualidade aqui não existe privacidade. O ser humano necessita de seu espaço, seu habitat natural o homem é fruto do meio que ele vive. A gente sente a necessidade da autonomia, de ser escutado. (ROUXINOL 66 anos, SABIÁ 79 anos e BEIJA-FLOR 64 anos 15 setembro 2017).

É compreensível que a maioria das pessoas nessa nova fase de vida diminua as atividades sexuais, o que não impede de manifestar das mais diversas maneiras à sua sexualidade. Faz-se necessário o preparo dos profissionais que fazem parte da instituição para que fomentem a discussão com propriedade no que cerne as vivências da sexualidade dos idosos, a assistente social demonstrou desconhecimento não distinguindo a sexualidade, do sexo quando diz: “o idoso institucionalizado não faz mais a prática da sexualidade”.

Não obstante a partir dessas concepções é necessário ressaltar que a referida pesquisa de campo pressupõe que sexualidade é a necessidade de expor suas manifestações e

orientações sexuais de acordo com cada personagem de maneira individual e singular, é uma temática que deve ser discutida de maneira respeitosa e pautada na ética reconhecendo que independentemente da idade a sexualidade é inerente a todo ser humano.

3 CONCLUSÃO

O artigo concretizou-se a partir da pesquisa de campo que foi desenvolvida com um grupo de seis (6) idosos pertencentes a uma instituição asilar e uma (1) profissional com o objetivo de conhecer as suas concepções sobre a sexualidade.

Através deste trabalho pode ser construído saberes e práticas antes desconhecidas pelas pesquisadoras, os quais permitiram disseminar a concepção sobre sexualidade na tentativa de quebrar preconceitos e normas estabelecidas em torno desse tema.

Os relatos deixaram transparecer que alguns dos entrevistados possuem uma abertura para discussão. Em suas concepções entendem que a sexualidade deve vir acompanhada de afeto e carinho e que está para além do ato sexual podendo ser manifestada de diversas maneiras.

Em contrapartida outros entrevistados demonstram que o estigma da sexualidade não prevalece somente na sociedade e na instituição, perpassa também pelo próprio idoso quiçá por sua formação familiar construíram mitos e preconceitos em torno de si e dos outros.

Através dos relatos dos idosos (as) foi possível ter uma percepção sobre a vivência da sexualidade na terceira idade no que corresponde à condição de institucionalizado, conhecendo alguns aspectos históricos de vida de cada idoso em seu contexto cultural.

Nesta pesquisa pudemos constatar que o idoso institucionalizado não é um ser assexuado, muito pelo contrário, a sua sexualidade não está condicionada as paredes institucionais e nem tão pouco aos seus limites fisiológicos.

Foi observado que a ausência de conhecimento sobre a sexualidade do idoso desencadeia um processo depreciativo e a perpetuação do preconceito social, o que reforça a imagem de um idoso insano e incapaz de exteriorizar a sua sexualidade.

Enfatizamos neste estudo que a falta do aporte teórico-metodológico traz danos irreparáveis que podem prejudicar a qualidade de vida do idoso institucionalizado, hoje com os novos conceitos e propriedades sobre os aspectos da sexualidade e de gênero o profissional deve buscar meios de diminuir o preconceito no cerne a sexualidade da pessoa idosa.

Vale ressaltar que existe uma deficiência bastante latente quanto ao preparo dos profissionais presentes na instituição demonstrando uma grande ineficiência para lidar com o processo de vivência da sexualidade do idoso.

Tanto a instituição, a sociedade e família devem proporcionar uma aceitação digna sobre a vivência da sexualidade do idoso de forma prazerosa, sem gerar conflitos e preconceitos sobre o mesmo que ao contrário do que se pensa sentem desejos sexuais.

Esta pesquisa pode ter relevância nos estudos do Serviço Social o qual deve buscar compreender a situação dos idosos institucionalizados mediante as necessidades expressas por eles.

Cabe ao Serviço Social proporcionar conhecimentos que agreguem valores e que contribuam para o bem-estar físico e psicológico de cada idoso, orientando-o a viver com dignidade. Alguns avanços de discussão sobre a sexualidade do idoso são notáveis, pois trazem consigo um novo panorama.

Ressaltamos a necessidade de pesquisas que reflitam sobre a temática da sexualidade da pessoa idosa institucionalizada, fomentando iniciativas que tragam uma maior compreensão sobre o tema aqui abordado. Portanto, recomendam-se estudos mais aprofundados que levem a sociedade refletir, tendo em vista que o idoso é um cidadão comum que deve ser cuidado e respeitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 17- 265.

CATÃO, M. F. F. M. **Excluídos sociais em espaços de reclusão: as representações sociais na construção do projeto de vida**. 2001, 210 f. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução CFESS n. 273, de 13 de março de 1993**. Institui o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e dá outras providências. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/resolucao_273-93.pdf. Acesso em: 10 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

FRAIMAN, Ana Perwin. **Sexo e afeto na terceira idade: aquilo que você quer saber e não teve com quem conversar**. São Paulo: Editora Gente, 1994. (Série amor e sexualidade). p.27-185.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O serviço social na contemporaneidade. In: _____. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.p.53.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **A questão social no capitalismo**. Temporalis, Brasília, n. 3, 2001.p.10.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007.p.144.

IBGE. Pesquisa estimativas de população, 2015. **População idosa**. IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all>. Acesso em: 19 jul. 2017.

OMS. Relatório Mundial da Saúde- **Sexualidad**. Disponível em: http://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/es. Acesso em: 19 jun. 2017.

PASCUAL, Cosme Puerto. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. Tradução de Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <http://www.livrarialeitura.pt/livro/sexualidade-do-idoso-vista-com-novo-olhar-a-cosme-puerto-pascual/>. Acesso em: 29 out. 2017. p. 32-59

RIBEIRO, A. Sexualidade na Terceira Idade. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. Atheneu, 2002. p.124.

RODRIGUES, Luiz Carlos Barbosa. **Vivências da sexualidade de idosos (as)**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2008.p. 57.

SILVA, Lucilene Dahiane Carvalho da; CARVALHO, Patrícia de; BELCHIOR, Valéria da Silva. **Abrigo de Idosos. Aplicação do Estatuto do Idoso**. Presidente Prudente, 2007. 66 f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Social/article/viewFile/578/558>. Acesso em: 8 out. 2017. p. 22-45.

SOUSA, G. O. de; RODRIGUES, G. C. M. **Sexo na terceira idade: um estudo em torno da percepção de funcionários e idosos da casa São Vicente Paulo sobre a sexualidade na terceira idade**. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/ESTADO_CULTURA_E_IDENTIDADE/SEXO_NA_TERCEIRA_IDADE.pdf. Acesso em: 04 abr. 2017. p. 07.

VIANNA, M. R. F. **Lazer e terceira idade:** Um lugar onde ninguém é velho. 1999. Monografia (Especialização em Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999. p. 131.